

Classe média quer governo sério

A classe média quer seriedade dos políticos e governantes com relação, principalmente, ao trato das questões sociais, e competência no controle da inflação e na proteção dos salários e nível de emprego. Treze por cento dos entrevistados só vislumbram algum otimismo para 1992 com mudanças no alto escalão do Governo, e cinco por cento consideram importante o resgate da credibilidade presidencial, para restaurar o ânimo do País. Uma boa notícia para o Governo, já que a pesquisa foi realizada antes da reforma ministerial iniciada no último dia 30.

Privatização — Quando a pesquisa da Standard Ogioloy & Mather quis saber dos entrevistados quais foram as boas coisas que aconteceram em 1991, o resultado foi desanimador, principalmente na esfera econômica, nada menos que 60 por cento das respostas indicaram que nada de bom aconteceu no ano passado. Por outro lado, 14 por cento apontavam a privatização de estatais como "uma boa coisa". E cinco por cento reconheceram que houve um esforço do Governo em reduzir a inflação.

Na área político-administrativa, 13 por cento dos entrevistados citaram o combate à corrupção e as denúncias de fraudes no INSS como boas coisas ocorridas no ano passado. Já seis por cento aplaudiram a mudança do minis-

tro da Economia. Na esfera social, a consciência da população quanto a corrupção, à crise econômica e aos aposentados foi apontada por seis por cento dos entrevistados como um fato positivo, em 1991.

Na pergunta de quem mais se destacou positivamente para o País durante o ano passado o prefeito de Curitiba confirma que, além de bom político e bom administrador, é também bastante popular. Jaime Lerner foi mais lembrando neste item do que o próprio presidente Fernando Collor. O empresário Antônio Ermírio de Moraes e a apresentadora Xuxa também foram indicados, além do nome de Romeu Tuma — que ficou um ponto à frente do tricampeão de Fórmula-1, Ayrton Senna. No Congresso, o nome mais citado foi o do senador Eduardo Suplicy.

Desempenho — No Governo, a maioria dos entrevistados não distingue ministros com bom desempenho, o que foi interpretado pela agência Standard como uma sinalização de que o Governo, como um todo, não foi bem em 1991. No entanto, os entrevistados abrem algumas exceções e destacam ministros como os da Justiça, Agricultura e da Economia. Entre os sete nomes destacados, três são nomeados da segunda fase, indicando uma tendência de acerto do Presidente na reforma de sua equipe.